



15º CONGRESSO NACIONAL  
**BAD2026**  
 17 A 19 JUNHO . PORTO  
 UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Compromisso  
 com a  
 Democracia:  
 Diálogo  
 Bem-Estar  
 Inclusão

# Conversas sem Margens

Alexandre Lomelino de Freitas  
 Câmara Municipal de Palmela  
 Divisão de Bibliotecas e Património Cultural  
[afreitas@cm-palmela.pt](mailto:afreitas@cm-palmela.pt)

**Conversas sem Margens** é um projeto onde, a partir da apresentação pública de livros ou de outros conteúdos, se pretende falar de assuntos que marcam o presente de um modo pertinente. A presença nessas sessões de autores, académicos, ativistas e profissionais garante a solidez da informação veiculada. Deste modo, indo ao encontro do que é preconizado no manifesto IFLA/UNESCO, é proporcionada a construção de um conhecimento que possibilita aos cidadãos «exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade». É um projeto que procura sublinhar o papel que as bibliotecas públicas devem ter na transformação social a partir do exercício da cidadania por parte de cidadãos informados.

Queremos prosseguir este desígnio, contrariando uma suposta imparcialidade indutora de apatia, ela própria, tendenciosa.

**Palavras-chave: Bibliotecas públicas, informação, conhecimento, cidadania**

O primeiro ano das Conversas sem Margens (2022).



2023 foi o ano da consolidação do projeto. Falámos do ambiente e do direito ao futuro, da guerra na Europa, do património imaterial e da crise e direito à habitação.



Em 2024, dedicámos as quatro sessões ao 25 de Abril e ao papel das mulheres na nossa revolução. Para além da apresentação de dois livros, assistimos à reportagem multimédia «Às escondidas elas também fizeram a Revolução» e ao filme «Coragem hoje, abraços amanhã», com a presença das protagonistas.



Em 2025, falámos do colonialismo, da guerra colonial e da descolonização. Foram realizadas duas visitas guiadas a exposições no Museu de Etnologia e no Museu do Aljube. A elas juntaram-se mais 3 sessões de apresentação de livros.



Já em 2026, no Dia Mundial da Poesia, falámos da Palestina, da ocupação israelita e o genocídio a que o seu povo está sujeito. Tudo isto percorrendo a «Chuva de jasmim» de Shahd Wadi.

